

Financiamento da Seguridade Social e do SUS: desafios e perspectivas

Sérgio Francisco Piola - IPEA IX Encontro Nacional de Economia da Saúde Rio de Janeiro, 8 e 9 de dezembro de 2009



Principal desafio: conseguir os recursos necessários para preservar um sistema de acesso universal e de atendimento integral. Isto significa ter recursos para aumentar a qualidade dos serviços do SUS; evitar que o SUS seja mais universal apenas nos dois extremos do leque de serviços;



- Desde sua criação o SUS convive com insuficiência de recursos:
- Em 1993 deixa de contar com os recursos da Contribuição sobre Folha de Salário;
- Em 1997 a CPMF é criada, mas há substituição de fontes;
- Em 2000 é aprovada a EC 29 aumentam os recursos do SUS, porém são muitas as "perdas" de recursos em função da não regulamentação da Emenda;



- Praticamente todos os países têm sistemas de saúde com financiamento misto;
- Uma das principais diferenças está proporção das participações das fontes públicas e das fontes privadas;
- Com poucas exceções, nos países mais ricos o gasto público é maior que o privado (WHO,2008).

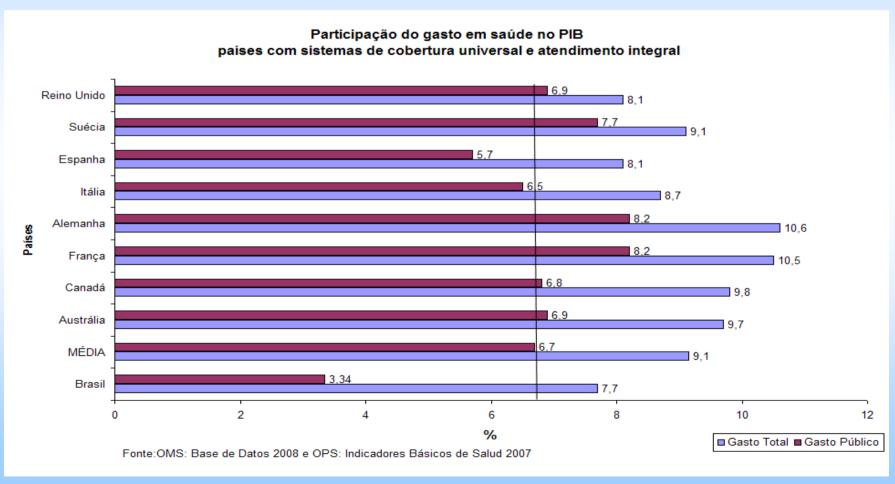


- Na contramão de outros países que possuem sistemas universais, o gasto público brasileiro é baixo;
- Outra característica destoante é a participação majoritária dos gastos privados no gasto total com saúde. No Brasil, o gasto público está em torno de 45% do gasto total.



- A participação dos gastos públicos nos países que possuem sistemas de saúde com cobertura universal corresponde, em média, a 6,5% do PIB.
- No Brasil a participação do SUS é inferior a 3,7% do PIB. É, portanto, baixa para ser universal e dar atendimento integral.





Participação do Financiamento Público, por grupo de países

Grupo de países	% PIB	% Público	
Renda Baixa	4,6	25,9	
Renda Média Baixa	4,8	44,9	
Renda Média Alta	6,6	53,2	
Renda Alta	11,2	60,1	
Fonte: WHO, WHS, 2008			

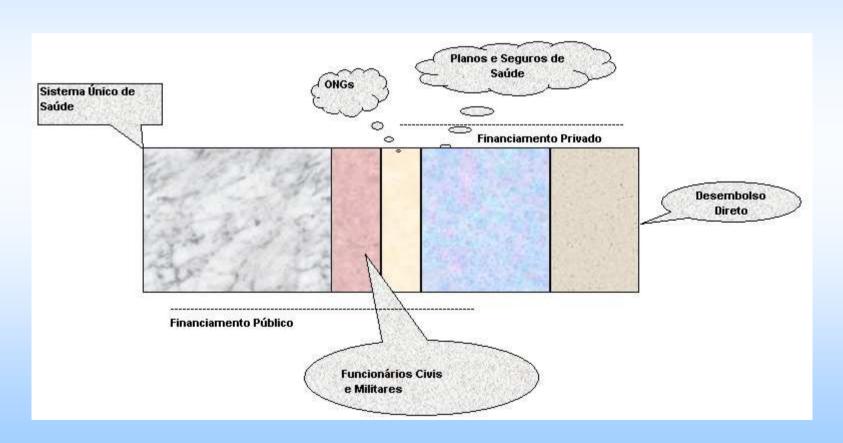


Financiamento Público

Apesar de ser inferior a 50% do gasto total com saúde, o financiamento público se estende, com maior ou menor intensidade, por todos os segmentos que compõem o sistema nacional de serviços de saúde.



A nova segmentação do sistema de serviços de saúde do Brasil e seu financiamento





- O financiamento público se estende por meio do subsídio (renúncia fiscal) à compra privada de serviços de saúde;
- Também há renúncia fiscal para entidades filantrópicas e para medicamentos;
- O Poder público contribui com recursos para assistência à saúde (seletiva) de seus servidores (quase R\$ 2 bilhões/ano)

Gasto Tributário com a função saúde em 2006

- IRPF R\$. 2,0 bilhões;
- IRPJ R\$. 1,5 bilhão;
- Ent. Filantrópicas R\$. 1,35 bilhão;
- Medicamentos R\$. 3,43 bilhões;

Total Saúde – R\$. 8,32 bilhões;

Fonte: Min. Fazenda

Como tem evoluído os gastos do sistema único de saúde?

- Com a Emenda 29/2000 passaram de 2,89% do PIB em 2000 para 3,67% do PIB em 2008 (0,78 pp);
- A participação de Estados e Municípios cresceu de 40,2% do gasto do SUS em 2000 para 54,1% em 2008.
- Mas o valor total (3,67% do PIB, em 2008) ainda é baixo.

Como tem evoluído os gastos do sistema único de saúde?

- A não regulamentação da EC 29, pendente desde 2003, provoca "perdas" para o financiamento do SUS;
- Se todos os Estados cumprissem (mais da metade não cumpre) ter-se-ia, no mínimo, mais 3 bilhões ao ano para o SUS.

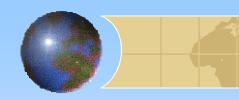
Como tem evoluído os gastos do sistema único de saúde?

- No caso da União, as diferenças entre o valor mínimo e o efetivamente aplicado, de 2000 a 2008, é de R\$. 3,0 bilhões;
- Restos a pagar cancelados R\$. 2,6 bi;
- Excluindo-se os recursos para bolsa família, saúde de servidores, farmácia popular – Total de 6,0 bi de 2000 a 08



Financiamento do SUS: perspectivas

- As esperanças estão concentradas na regulamentação da EC 29.
- PLS 121/2007 8,5% a 10% da Receita Tributária Bruta; (2008 – 64 a 75 bi) O acréscimo seria de menos de 1% do PIB
- Substitutivo na Câmara (PLP 306-08) mantém a correção dos recursos da União pela variação nominal do PIB e cria contribuição social para a saúde. (0,1% sobre movimentação financeira) (12 bi)



Financiamento do SUS: perspectivas

- Proposta de Reforma Tributária é danosa para Seguridade Social e para a Saúde;
- Acaba com a exclusividade de fontes;
- 39,7% do IVA-F é insuficiente para a Seguridade Social;
- A Seguridade vai ter de disputar recursos com Estados e Municípios.



Por enquanto tudo fica como está;

Mudanças mais drásticas (Reforma Tributária) e até menos mais leves (regulamentação da EC 29) provavelmente ficarão para o próximo período de governo;



Obrigado!

sergio.piola@ipea.gov.br

Gasto das famílias com saúde: o peso é significativo?

- Corresponde ao quarto item de gasto familiar depois de Habitação, Alimentação e Transporte - Saúde (5,97% do orçamento familiar); (POF 2002/2003)
- As participações dos itens no consumo das famílias é diferenciada a depender do *decil* de renda

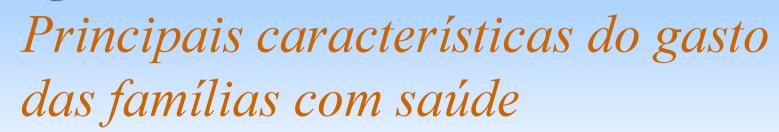
Como tem se comportado o gasto com saúde nas últimas POFs (87/88; 95/96 e 02/03)?

Regiões Metropolitanas - Participação percentual da despesa familiar com saúde de acordo com os decis de renda, 1987/1988, 1995/1996 e 2002/2003

%

Decis de renda	1987/1988	1995/1996	2002/2003	
1	5,14	7,63	4,45	
2	4,78	5,81	4,99	
5	4,77	6,38	5,59	
6	5,5	6,95	5,61	
9	5,88	6,86	6,74	
10	4,94	6	5,96	
Média	5,31	6,51	5,97	

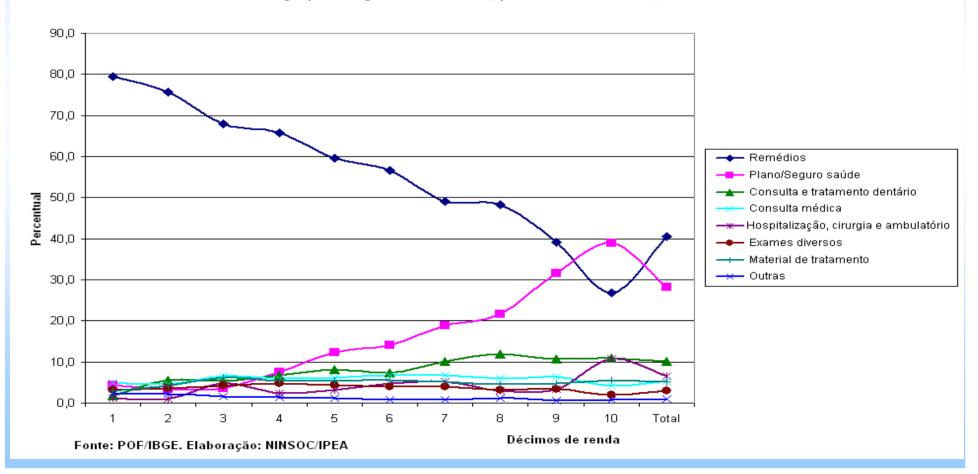
Fonte: POF/IBGE. Elaboração NINSOC/IPEA.



- Nos primeiros décimos de renda (mais pobres), a maior parcela do gasto é com medicamentos;
- Nos décimos com renda mais elevada: maiores gastos com planos de saúde, medicamentos e tratamento odontológico.

Gasto das famílias com saúde por subgrupos e décimos de renda

Brasil: subgrupos de gasto com saúde, por décimo de renda, POF 2002/2003



Principais características do gasto das famílias com saúde

Gasto familiar com saúde por decil de renda segundo os principais itens de despesa, percentuais da despesa corrente, POF 2002/2003

		-		<u> </u>			
ltens	1	2	5	6	9	10	Média
Medicamentos	79,4	75,7	59,6	56,6	39,2	26,7	40,6
Plano Saúde	4,5	3,5	12,3	14,1	31,6	39	28,2
Odontologia	1,7	5,5	8,1	7,4	10,7	10,9	10,1
Cons. Médica	5	4,6	6,1	6,7	6,3	5,2	5,4
Hospitalização	1,2	1	4,3	4,1	3,5	10,7	6,7
Exames comp	3,1	3,5	4,3	4,1	3,4	2,1	3
Materiais	2,9	4,1	5,4	5,6	4,7	5,6	5.2
Outros	2,2	2,2	1,3	0,7	0,6	0,8	0,9

Fonte: POF/IBGE. Elaboração NINSOC/IPEA.

Quais são as fontes do gasto em saúde? — Dados 2005 - OMS

- Públicas: União, Estados e Municípios (3,48% do PIB);
- Privadas: famílias e empresas (4,42% do PIB);
- Externas: pouco significativas no Brasil.
- Os gastos privados são feitos de forma direta (out-of-pocket) ou mediados por planos e seguros de saúde (pré-pagamento).

Gasto total – público e privado – em saúde, Brasil, 2005

- O gasto total do Brasil está próximo a 8% do PIB (OMS,2008) Isso não é pouco.
- O que nos distingue:
 - (i) a participação pública no financiamento (44,1% 3,48% do PIB) é baixa para um sistema universal e de atendimento integral; (ii) a do gasto privado é muito alta (55,9% do total 4,42% do PIB).

This document was created with Win2PDF available at http://www.win2pdf.com. The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only. This page will not be added after purchasing Win2PDF.